

Discursos,

Práticas, Ideias e Subjetividades

na Educação

Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima
(Organizadores)

2



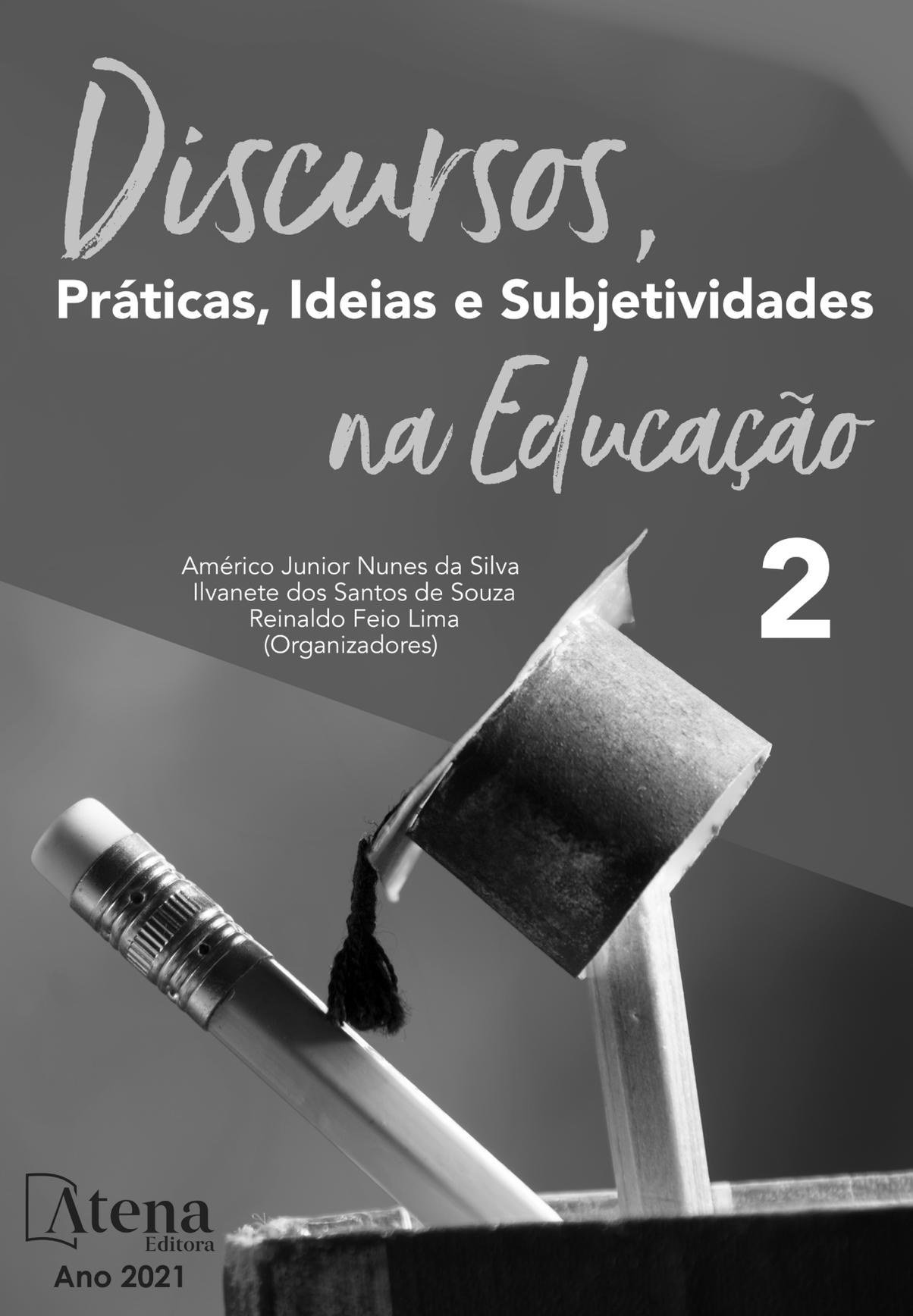
Atena
Editora

Ano 2021

Discursos, Práticas, Ideias e Subjetividades na Educação

Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima
(Organizadores)

2



Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Discursos, práticas, ideias e subjetividades na educação 2

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremona
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D611 Discursos, práticas, ideias e subjetividades na educação 2 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Ilvanete dos Santos de Souza, Reinaldo Feio Lima. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-030-5

DOI 10.22533/at.ed.305213004

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Souza, Ilvanete dos Santos de (Organizadora). III. Lima, Reinaldo Feio (Organizador). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Inicialmente localizamos o leitor quanto ao contexto de organização desta obra; pois, nesse momento, (sobre)vivemos em um contexto pandêmico no qual os desafios enfrentados perpassam as “(...) relações entre a preservação da vida e as necessidades sociais tão preciosas a nós humanos, seres gregários que somos, bem como as dificuldade relativas ao trabalho, à economia e à sustentabilidade das instituições.” (GATTI, 2020, p. 30¹).

Neste contexto, é com entusiasmo de dias melhores que apresentamos o livro: **“Discursos, Práticas, Ideias e Subjetividades na Educação”** cujas temáticas focam a problematização da educação em relação as práticas, discursos, subjetividades e ideias, voltadas a formação de professores, gestão educacional, contexto pandêmico, inclusão, gênero e diversidade, ensino de Ciências e Matemática, práticas interdisciplinares, profissionalização e trabalho docente, Educação à Distância, entre outros.

Uma obra estruturada a muitas mãos e que tem por objetivo socializar as diferentes produções, desde relatos de experiências a textos de pesquisas, vinculados a diferentes instituições nacionais e internacionais, ampliando o olhar acerca das temáticas que evidenciamos anteriormente. O número expressivo de artigos encaminhados para este livro e os resultados aqui apresentados, revelou a relevância da temática e dos estudos e pesquisas que vêm sendo realizados por diferentes pesquisadores, bem como reafirma o entendimento da imprescindível necessidade de Discursos, Práticas, Ideias e Subjetividades na Educação.

Dessa forma, esperamos que esta obra seja a mola propulsora para futuras reflexões e inspirações para docentes em formação e/ou exercício da docência. Que ao ler os textos que apresentamos nesse volume inspiremos investigações e práticas exitosas, permitindo um ressignificar dos processos de formação, ensino e de aprendizagem. Os artigos que compõe este livro – cada um sob olhares, discursos, práticas, ideias e impressões de seus autores – buscam galgar por questões que inquietam o cotidiano social da educação, principalmente, contribuir com as discussões que promovam a qualificação do ensino no Brasil, reafirmando a necessidade de olhares mais apurado para subjetividade que compõem as diferentes práticas e discursos educacionais.

Nesse sentido, portanto, desejamos a todos uma ótima e profícua leitura.

Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima

¹ GATTI, A. B. Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia. **Estudos Avançados**. vol.34 no.100 São Paulo Sept./Dec. 2020.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

SER PROFESSOR: DO PRÉ-NASCIMENTO ATÉ OS DIAS ATUAIS

Tiago Pellizzaro

DOI 10.22533/at.ed.3052130041

CAPÍTULO 2..... 11

O QUESTIONAMENTO DA TÉCNICA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Cláudia Helena dos Santos Araújo

Olira Saraiva Rodrigues

Alessandro Silva de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.3052130042

CAPÍTULO 3..... 21

OSCILAÇÃO NA COMUNICAÇÃO AO LONGO DO TEMPO QUE FAVORECE A COMUNICAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Vivian Aurelia Minnaard

Sergio Nemi

María Cecilia Rabino

Guillermina Riba

Gonzalo Soto

Valeria Florio

Carolina Dobrinin

Martín López

Julián Fernández

DOI 10.22533/at.ed.3052130043

CAPÍTULO 4..... 28

O PAPEL DO PROFESSOR FORMADOR PARA A APRENDIZAGEM DO ALUNO DA EAD

Leonardo de Paula Miranda

Leila Conceição de Paula Miranda

José de Almeida Carneiro Neto

Thatiane Lopes Oliveira

Luciana de Paula Miranda

Falyne Pinheiro de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.3052130044

CAPÍTULO 5..... 35

A INFLUÊNCIA DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA PRÁTICA DOCENTE

Lucas Capita Quarto

Cristina de Fátima de Oliveira Brum Augusto de Souza

José Fernandes Vilas Netto Tiradentes

Margarete Zacarias Tostes de Almeida

Elan Francis Gonçalves de Araújo

Fernanda Castro Manhães
DOI 10.22533/at.ed.3052130045

CAPÍTULO 6..... 44

O DESEMPENHO PROFISSIONAL DO EDUCADOR E SUA INFLUÊNCIA SOBRE O APRENDIZADO DOS CONTEÚDOS DE BIOLOGIA

Lucélia Sandra Silva Barbosa Braga
Rosiney Rocha Almeida
Heron Walmor Santos Cruz

DOI 10.22533/at.ed.3052130046

CAPÍTULO 7..... 53

PANDEMIA E EDUCAÇÃO NOS DIFERENTES RINCÕES: DISCUTINDO EXPERIÊNCIAS DE ENSINO NA PANDEMIA EM UMA ESCOLA INDÍGENA E DO CAMPO

Camila Martins Grellt
Tatiana Souza de Camargo
Rita Fabiana Silveira Melo de Moraes

DOI 10.22533/at.ed.3052130047

CAPÍTULO 8..... 60

A IMPORTÂNCIA DA TROCA DE EXPERIÊNCIAS ENTRE COORDENADORAS, SUPERVISORA E O LICENCIANDO EM ARTES VISUAIS DO PIBID: POSSIBILIDADES DE NOVAS PERCEPÇÕES

Elisiane do Carmo Neneve
Vivian Letícia Busnardo Marques
Ana Paula Peters
Leoana Rocha Seraphim

DOI 10.22533/at.ed.3052130048

CAPÍTULO 9..... 72

A IMPRENSA ESCRITA COMO INFORMADORA E FORMADORA

Maria Isabel Moura Nascimento
Deise Terezinha Peleka Lara Zene

DOI 10.22533/at.ed.3052130049

CAPÍTULO 10..... 95

COMPREENSÃO LEITORA DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Tiago Rodrigo Alves Sandes
Thiago Gonçalves de Jesus
Rosana Carla do Nascimento Givigi
Susana de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.30521300410

CAPÍTULO 11..... 103

OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA (EAD) NO BRASIL

Leonardo de Paula Miranda
Thatiane Lopes Oliveira
Luziana Soares Ramos

Leila Conceição de Paula Miranda
Pâmela Scarlatt Durães Oliveira
Patrícia de Sousa Fernandes Queiroz
Falyne Pinheiro de Oliveira
Ariane Gonçalves de Oliveira Coutinho
Karla Jaciara Vieira Damaceno
Danilo Cangussu Mendes
Wadingthon Veloso e Silva
Patrícia Helena Costa Mendes

DOI 10.22533/at.ed.30521300411

CAPÍTULO 12..... 111

PROMOVER AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA NA FORMAÇÃO PARA A DOCÊNCIA

Vitor Patrício Rodrigues Ribeiro
Isilda Bragadcosta Monteiro
Margarida Quinta e Costa

DOI 10.22533/at.ed.30521300412

CAPÍTULO 13..... 126

DIFICULDADES ENFRENTADAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM ACERCA DOS TEMAS INTRODUTÓRIOS DE QUÍMICA POR ALUNOS DE NONO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Yasmim Lorena Nunes Barbosa
Denilson Magalhães Silva
Jocielma Batista Souza
Daniela Cristina Feitosa Angelo
Leomar Silva de Sousa
Sabrina dos Santos Cortes
Albert Galileu Prates Silva de Abreu
William Araujo da Silva
Paloma Silva Sousa
Wedson Silva Santos
Fernando Pereira da Silva
Juliele do Espírito Santo Santos

DOI 10.22533/at.ed.30521300413

CAPÍTULO 14..... 132

MINIMIZANDO A INDISCIPLINA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES DA LUDICIDADE E DA PSICOPEDAGOGIA

Márcia Maria Matias Pinheiro
Isabelle Cerqueira Sousa

DOI 10.22533/at.ed.30521300414

CAPÍTULO 15..... 147

A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DO PROFESSOR PARA A INCLUSÃO DE SUJEITOS COM ALTAS HABILIDADES SUPERDOTAÇÃO NO AMBIENTE ESCOLAR

Janaina Isis Rodaski

Giselle Priscila Scheidt Martins Gartner

DOI 10.22533/at.ed.30521300415

CAPÍTULO 16..... 152

O DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL ATRAVÉS DAS ATIVIDADES LÚDICAS

Juarez Oliveira Ferreira

Thais Brune

Mariluz Sartori Deorce

DOI 10.22533/at.ed.30521300416

CAPÍTULO 17..... 168

DA MEMÓRIA DOCENTE EM FORMAÇÃO: UMA ANÁLISE DOS CADERNOS REFLEXIVOS DA LEC/UFRRJ

Fabírcia Vellasquez Paiva

DOI 10.22533/at.ed.30521300417

CAPÍTULO 18..... 184

A (RE)CONSTRUÇÃO DE UM REFERENCIAL CURRICULAR INTEGRADO PARA O PROEJA: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE

Francy Izanny de Brito Barbosa Martins

DOI 10.22533/at.ed.30521300418

CAPÍTULO 19..... 194

EDUCAÇÃO SEXUAL E BOURDIEU: UMA INVESTIGAÇÃO DO PODER SIMBÓLICO E DA DOMINAÇÃO MASCULINA EM ALUNOS DE ENSINO MÉDIO

Roberta Seixas

Andreza Olivieri Lopes Carmignolli

Denise Maria Margonari Favaro

DOI 10.22533/at.ed.30521300419

CAPÍTULO 20..... 204

EDUCAÇÃO NOS MEIOS ESCOLARES: CONTRIBUIÇÕES DE CHARBONNEAU NO GENÁRIO BRASILEIRO

Jefferson Fellipe Jahnke

DOI 10.22533/at.ed.30521300420

CAPÍTULO 21..... 208

A LDB 9394/96 E AS MUDANÇAS NA EDUCAÇÃO: O OLHAR DE PROFESSORES DE UM CENTRO ESTADUAL DE ENSINO PROFISSIONALIZANTE

José Edmilson Cunha da Silva

Marilde Chaves dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.30521300421

SOBRE OS ORGANIZADORES 220

ÍNDICE REMISSIVO..... 222

CAPÍTULO 8

A IMPORTÂNCIA DA TROCA DE EXPERIÊNCIAS ENTRE COORDENADORAS, SUPERVISORA E O LICENCIANDO EM ARTES VISUAIS DO PIBID: POSSIBILIDADES DE NOVAS PERCEPÇÕES

Data de aceite: 28/04/2021

Elisiane do Carmo Neneve

Colégio Estadual Herbert de Souza
Curitiba – Paraná
<http://lattes.cnpq.br/6455116717405583>

Vivian Letícia Busnardo Marques

UNESPAR, campus Curitiba I
Curitiba - Paraná
<http://lattes.cnpq.br/8203413908672377>

Ana Paula Peters

UNESPAR, campus Curitiba I
Curitiba - Paraná
<http://lattes.cnpq.br/9480212256567229>

Leoana Rocha Seraphim

UNESPAR, campus Curitiba I
Curitiba – Paraná
<http://lattes.cnpq.br/9867274522114860>

RESUMO: O presente artigo relata a experiência de quatro integrantes vinculadas ao PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), desenvolvido entre março de 2019 e fevereiro de 2020. As envolvidas na produção deste artigo, foram duas coordenadoras de área, uma supervisora e uma estudante do curso de Licenciatura em Artes Visuais. As atividades desenvolvidas neste subprojeto do PIBID Institucional, da UNESPAR, foram aplicadas no Colégio Estadual Herbert de Souza, situado na cidade de São José dos Pinhais-PR, região metropolitana de Curitiba. O enfoque será dado através do método fenomenológico, às

observações realizadas a partir das vivências que foram possíveis durante a atuação neste Programa. Através de percepções e questionamentos levantados, por cada uma das integrantes, foram trazidos elementos teóricos e práticos sobre a importância de cada uma enquanto indivíduo, suas responsabilidades pessoais e profissionais e ainda a forma com que atuaram. Finalizamos com as conclusões obtidas através desta interação e parceria, e suas contribuições quanto ao desenvolvimento pessoal e profissional, oportunizados pelo PIBID. **PALAVRAS-CHAVE:** Realidade Escolar. Experiências Educacionais. Licenciatura.

THE IMPORTANCE OF EXPERIENCES' EXCHANGE BETWEEN COORDINATORS, SUPERVISOR AND VISUAL ARTS' STUDENT IN PIBID: POSSIBILITIES OF NEW PERCEPTIONS

ABSTRACT: This article reports on the experience of four members linked to PIBID (Institutional Program for Teaching Initiation Scholarships), developed between March 2019 and February 2020. Those involved in the production of this article, were two area coordinators, a supervisor and a student of the Degree in Visual Arts. The activities developed in this teaching initiation subproject of PIBID Institutional, by UNESPAR, were applied at the School Herbert de Souza, located in the city of São José dos Pinhais-PR, region of Curitiba. The focus, will be given through the phenomenological method, to the observations made from the experiences that were possible, during the performance in this Program. Through perceptions and questions

raised by each of the members, theoretical and practical elements were brought up about the importance of each as an individual, their personal and professional responsibilities, and even the way they acted. We conclude with the conclusions obtained through this interaction and partnership, and their contributions regarding personal and professional development, provided by PIBID.

KEYWORDS: School Reality. Educational Experiences. Graduation.

1 | INTRODUÇÃO

Analisa-se neste artigo inicialmente, a importância da função que cada uma das integrantes realizou, ao atuar no subprojeto do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), a partir do Projeto Institucional do PIBID da Unespar, para o Componente Arte, financiado pela CAPES¹, apresentando cada uma das autoras que desempenharam estas funções.

Como coordenadoras de área, do curso de Licenciatura em Artes Visuais, Vivian Letícia Busnardo Marques, e do curso de Licenciatura em Música, Ana Paula Peters, tinham como principais atribuições acompanhar as atividades planejadas, estabelecer a ponte entre os alunos e alunas dos cursos de Licenciatura com a escola estadual parceira, e dirigir o grupo de estudos a partir da leitura de bibliografia atualizada da área e comentários sobre os desafios e atividades propostas para serem realizadas ou encontradas em sala de aula, a partir das observações realizadas, bem como a produção de material didático e realização de oficinas e workshops sobre os temas de estudos abordados.

Desde a primeira vez em que atuaram juntas como coordenadoras de área, na implantação do projeto em 2014 na UNESPAR, foi constatado que esta aproximação entre a universidade e as escolas públicas promove transformações em todos, aproximando principalmente as pesquisas realizadas na universidade e a prática cotidiana dos professores da educação básica.

Ao mesmo tempo em que os alunos bolsistas de iniciação à docência adquirem experiência no seu futuro campo de atuação, com o suporte da coordenadora e dos supervisores docentes, a partir do diálogo com a comunidade escolar, os supervisores docentes podem iniciar a discussão e a reflexão dos projetos pedagógicos das escolas que atuam e a coordenadora, analisa e apresenta propostas para repensar o currículo do curso de Licenciatura, beneficiando todos os envolvidos e as instituições que fazem parte. Todos tem a oportunidade de “rever as concepções que permeiam a práxis dos professores formadores das universidades e romper com os fios que tecem o antigo paradigma dessa formação (ESPERIDIÃO, p. 399). (Peters, 2016, p. 54)

Como supervisora, a professora Elisiane do Carmo Neneve tinha como atribuições, elaborar, desenvolver e acompanhar, em parceria com as coordenadoras de área, as atividades dos(as) discentes, já que o objetivo principal do Programa, consiste

¹ <https://uab.capes.gov.br/educacao-basica/capespid/pidid>

em proporcionar aos estudantes já na primeira metade do curso de licenciatura, uma aproximação real e prática, com o cotidiano das escolas públicas de educação básica e com o contexto em que estão inseridas.

A supervisora, acredita que esta função, é de grande responsabilidade, uma vez que atua como co-formadora; possuindo dupla demanda pedagógica, devido à necessidade do seu protagonismo junto aos acadêmicos dos cursos de Licenciatura em Música, e Licenciatura em Artes Visuais, da UNESPAR; ao mesmo tempo, em que reflete sobre suas próprias ações pedagógicas e profissionais com os estudantes da educação básica, motivadas pela troca de experiências, entre os saberes específicos, estabelecida com os licenciandos.

Tal abordagem se faz relevante, visando desenvolver a reflexão, e a percepção dos envolvidos, sobretudo dos supervisores, vinculados a este programa ou a similares, quanto à sua dupla responsabilidade, junto a suas ações, tais como a organização pessoal, planejamento e aplicação de suas propostas pedagógicas, controle e avaliação; destacando não só o seu compromisso enquanto educador com seus alunos da educação básica, mas também, quanto a sua influência e mediação, através de orientações, conversas e direcionamentos do olhar, junto aos pibidianos, sendo esta, uma significativa referência de atuação docente, para os alunos da graduação, futuros professores. Enfatizamos ainda, o impacto positivo, que a troca, estabelecida entre os graduandos e a supervisora puderam desencadear, oferecendo e proporcionando mudanças relevantes e significativas, levando-os a patamares superiores de ações tanto profissionais e pedagógicas, quanto pessoais. Como também, com a contribuição de questões encontradas e vivenciadas neste cotidiano escolar, ao serem apresentadas e analisadas no grupo de estudos, com as coordenadoras e as outras supervisoras e licenciandos/as ao relacionar estas experiências com as leituras específicas e atualizadas das áreas de Educação e Arte.

De acordo com Gadotti, “[...] a função de educar é particularmente relevante e exige um esforço constante de atenção e de renovação de si mesmo” (GADOTTI, 1987, p. 76). Cabe destacar aqui, que tais trocas só foram possíveis, pelas considerações dadas aos sujeitos, antes de suas funções, visto que temos como fundamento de base pessoal, a abordagem relacional linear, com foco na abertura, proximidade, desenvolvimento da afetividade, e a hierarquização enquanto função, assegurada pela igualdade entre os sujeitos, expressa sobre o princípio da horizontalidade, propostos tanto por Piaget, quanto por Freire. Como metodologia, utilizamos o método fenomenológico, sobre a ótica de Merleau-Ponty, focado na observação dos fenômenos, seguido de uma reflexão pessoal conclusiva acerca destes, onde apontamos para alguns temas, que permeiam o ato educativo, tais como a atual função da escola e suas necessidades contemporâneas; aspectos relevantes na formação do docente; documentos estaduais que norteiam a prática pedagógica; e as contribuições do PIBID.

Como estudante de Licenciatura em Artes Visuais, no caso de Seraphim, a

experiência no PIBID proporcionou iniciar com a atuação profissional em sala de aula, logo nos primeiros anos da graduação. Normalmente, em cursos de licenciatura, os estudantes compreendem os conhecimentos teóricos, tendo contato real com escolas, somente em seus últimos anos na universidade, por meio de estágios supervisionados. O diferencial de participar do Programa, trouxe inúmeros resultados positivos para a formação docente, que vão além da iniciação à pesquisa, o estudo de metodologias de ensino, e a elaboração de aulas e materiais didáticos. A observação e a compreensão do papel do professor enquanto mediador do conhecimento, oportunizadas pelos encontros semanais, realizados no Colégio, também se fez necessária, para a socialização e interação com os alunos, onde foi possível verificar a importância de uma boa relação professor-aluno para oportunizar ambientes pedagógicos frutíferos, para o aprendizado.

A troca de experiências oportunizadas tanto pelas observações, quanto pelos momentos de reflexão e planejamento de ações, ou ainda na realização de pesquisa teórica, fez enxergar a realidade em sala de aula, desfazendo concepções errôneas, que existiam a respeito de se trabalhar em uma escola, mostrando a diversidade de alunos e suas necessidades específicas, e da complexidade que o ato pedagógico e educacional possui em seu âmbito. Trouxe ainda, a percepção de que, além do ensino de Arte, o professor por também é um exemplo para seus alunos, necessitando ter cuidado em manter coesa a proximidade entre suas condutas, ações, e sobretudo o seu discurso. Outra vantagem do programa, foi a orientação e mediação, ter sido realizada por profissionais com grande conhecimento em práticas pedagógicas, e anos de vivência na educação básica - proporcionando uma enorme gama de aprendizagens para a bolsista, servindo como referências em como lidar com diferentes situações e diferenças, de forma ética, sem prejudicar o andamento das aulas, e da turma em si.

2 | A ESCOLA NA CONTEMPORANEIDADE E AS NOVAS DEMANDAS

A atual conjuntura apresentada pela sociedade contemporânea, especificada por alguns, como a era da 'informação', se apresenta com uma intensa valorização do imediatismo, nas mais variadas esferas, que envolvem os seres humanos, sejam estas sociais, afetivas ou educacionais. De acordo com Bauman (2007)

[...] o colapso do pensamento, do planejamento e da ação a longo prazo, e o desaparecimento ou enfraquecimento das estruturas sociais nas quais estes poderiam ser traçados com antecedência, leva a um desmembramento da história política e das vidas individuais numa série de projetos e episódios de curto prazo que são, em princípio, infinitos e não combinam com os tipos de sequências aos quais conceitos como "desenvolvimento", "maturação", "carreira" ou "progresso" (todos sugerindo uma ordem de sucessão preordenada) poderiam ser significativamente aplicadas. (BAUMAN, 2007, p.9)

Fruto da acelerada transformação de mundo, advinda dos avanços tecnológicos, que

resultam em uma nova constituição sobre a cultura do trabalho, observam-se mudanças sociais significativas, que também, afetam diretamente o universo escolar e a cultura da escolarização.

Neste sentido, cabe apontar aqui, para a diferenciação entre informação e conhecimento, anuenciando que, o conhecimento, pode ser traduzido como uma informação; mas a recíproca, não se faz verdadeira. Aqui, concordamos em reconhecer, que as pessoas e principalmente os jovens, estão sendo expostos a diversas informações, veiculadas através de diversos meios, sobretudo pelas redes sociais, contudo necessitam mais do que nunca, de acesso ao conhecimento, o que cabe a escola, oportunizar. A este respeito, Perez (2009), diz

A educação formal é aquela realizada na escola, desenvolvida em estabelecimentos públicos ou privados, com objetivos de ensino explícitos, com a presença de agentes educacionais profissionais (professores) e alunos que têm consciência do seu objetivo de ensinar e aprender, regulada por organismos governamentais e por uma legislação educacional determinada. A educação formal, é portanto, sinônimo de escolarização.”

(PEREZ, et. al, 2009, p.166)

Sendo assim, é de extrema importância, diferenciar a informação do conhecimento, destacando ainda, que o papel da escolarização, através da educação formal, no ensino básico, deve estar vinculado aos conhecimentos historicamente construídos. E a mediação destes saberes, se faz através do profissional docente, em relação aos seus alunos. Segundo Vygotsky, em Moura “[...] a função, que o professor desempenha no contexto escolar, é de extrema relevância, já que ele é o elemento mediador e possibilitador das interações entre os alunos e entre estes e o objeto do conhecimento. “(MOURA, 2006, p. 184).

Cabe então, a escola, oportunizar, através de uma escolha de conteúdos pensada e direcionada às necessidades apresentadas pelos sujeitos a ela vinculados, possibilidades pedagógicas, que permitam tal cenário. Conforme dados apontados no PPP (Projeto Político Pedagógico), sobre o perfil dos estudantes que compõe as especificidades dos sujeitos, vinculados as instituições de ensino; faz-se necessário, trabalhar com conteúdos curriculares, respeitando os conhecimentos prévios da vivência e do repertório cultural dos estudantes, atentando-se a sua ação social transformadora. A este sentido, Gadotti (2004), nos lembra que

A escola precisa fazer a síntese entre continuidade e ruptura, em relação à cultura de massa, se quiser respeitar a identidade cultural das crianças populares, como diz o educador francês Georges Snyders, no livro Alegria na Escola (1988). O imediato, a cultura primeira, deve ser um apelo em direção ao elaborado. (GADOTTI, et. al, 2004)

É importante lembrar, que dispomos de variados documentos, que regulam e

direcionam os conteúdos a serem trabalhados nas diversas áreas de conhecimento, e nas disciplinas curriculares, a nível federal, estadual e municipal durante os processos de escolarização. Neste estudo, teremos como foco as considerações, da abordagem organizacional estadual de conteúdos, mais especificamente, à disciplina de Arte, referente ao estado do Paraná, dada pelo documento, desenvolvido entre os anos de 2007 e 2008, as DCE-PR (Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná). Destacamos, que este foi desenvolvido, a partir de diversos documentos, leis e normativas federais, tais como as DCN (Diretrizes Curriculares Nacionais) e os PCN'S (Parâmetros Curriculares Nacionais).

Outro ponto essencial, diz respeito à relevância da conscientização do professor quanto à sua real função no âmbito da escolarização, independente a que nível de ensino, ele esteja atrelado; que, circundado por uma consciência ética, não deve reduzir sua práxis pedagógica a proposições simplistas e escassas, pois desta forma, assume uma ação ceifadora e negligente junto aos seus alunos. A este respeito, Freire (2007) afirma que “O que não é lícito fazer é esconder verdades, *negar informações*, impor princípios, castrar a liberdade do educando [...]” (FREIRE,, 2007, p.84).

Nesta perspectiva, cabe elucidar, que o processo de *ensinar a aprender*, é algo que está em constante desenvolvimento para o educador; e que este, vai através de suas vivências, sendo convidado a refletir e questionar sua prática junto aos alunos. Garcia (1977), descreve que

“O educador, deve ver a ‘prática’ como uma situação que segue suas leis, e não como algo sem sentido e caótico que não comporta modificações. Só a partir desse reconhecimento, pode pensar em alguma utilidade dos conhecimentos específicos que recebeu, desde o momento em que ‘confrontar’ tais dados com a situação na qual se encontra imerso.” (GARCIA, 1977, p. 101). Entendemos também, que o professor precisa passar por algumas etapas ao longo de sua prática, para que, em determinado momento do seu desenvolvimento, se permita, uma reflexão educativa no que tange ao exercício de sua própria prática, compreendendo-a em sua totalidade, e conscientizando-se que educando, educador, métodos de ensino, técnicas, conteúdos e materiais, constituem-se em uma unidade inter-relacionada, que permitem o desenvolvimento do ato educacional, porém há uma relação salutar, que deve existir antes disso, e é a relação entre indivíduos. A este respeito, Moura (2006), destaca

As relações entre alfabetizador e alfabetizados são complexas, fundamentais e difíceis, necessitando de uma constante avaliação e decisão em torno das origens dessas dificuldades e das modificações radicais nas formas de planejamento e desenvolvimento da prática pedagógica: da seleção dos conteúdos, dos procedimentos metodológicos, das formas de avaliação, e até da concepção de ensino-aprendizagem. (MOURA, 2006, p.73, 74).

É preciso também, ressaltar a importância da relação professor-aluno como fator de mediação nos processos de ensino-aprendizagem, rompendo a hierarquia autoritária, ainda

existente em sala de aula, em alguns ambientes de escolarização. Através de um ensino horizontal, o professor da atualidade, assume o papel de mediador dos conhecimentos trazidos, em associação com aqueles historicamente construídos e sistematizados, ampliando a maneira de pensar dos alunos, levando a consciência sobre si em atitudes reflexivas, sobre o outro, de forma expansiva, e sobre as relações entre eu e o outro, preparando-os, para a vida em sociedade. Em um mundo contemporâneo, que exige cada vez mais cedo, o protagonismo diante das ações, é necessária a formação integral do aluno, oportunizando que estes jovens estejam preparados para as diferentes experiências nas esferas física, mental e afetiva, as quais não atuam separadamente.

Para isso, a BNCC propõe, o desenvolvimento de habilidades que promovam e desenvolvam habilidades emocionais e comportamentais como o controle emocional, equilíbrio, empatia, planejamento, e resolução de conflitos, mantendo-os durante a tomada de decisões, em diferentes circunstâncias. Esse aprendizado, deve ocorrer de forma leve, fluida e processual, a partir do estabelecimento de conexões externas e internas, dando atenção plena ao que os estudantes vivenciam, percebem e conhecem de mundo. Para isso, é essencial que ocorra o protagonismo do aluno em sala de aula, através da percepção de que aquele espaço, é seguro para seu desenvolvimento, contudo, isto só é possível no ambiente escolar, a partir de uma boa relação entre o professor e seus alunos. Para que isso ocorra na realidade, dentro de sala de aula, é imprescindível a abertura, disponibilidade e o diálogo com uma boa relação, entre o professor e os alunos, pois desta forma, a participação durante as aulas ocorre naturalmente. A ampliação dos repertórios culturais com a participação de diferentes realidades e perspectivas, enriquecem não somente o conteúdo da aula, como também a visão cultural e artística individual e coletiva dos alunos, tanto dentro da sala de aula, quanto fora dela.

A prática investigativa ocorre durante o percurso do fazer artístico, onde os alunos podem criar, experimentar e desenvolver uma poética pessoal. Durante a experiência do PIBID, foi visível a colaboração dos alunos em rodas de conversas, que ocorriam ao decorrer da aprendizagem dos temas propostos pela supervisora. A partir de questionamentos e conversas relacionados ao conteúdo, as relações interpessoais propiciaram a tomada de consciência sobre si, onde a professora passa a ter o papel de mediador. Por ser um sistema conceitual aberto, é uma alternativa que permite desviar, criar e experimentar, se aproximando dos alunos e naturalmente colocando o educador como o intercessor do ensino de arte.

O professor mediador, ocupa um papel intermediário entre o conhecimento e o estudante, orientando-o na construção de suas aprendizagens, e levando em consideração as individualidades dos contextos de cada um. Desta forma, as aulas de Arte devem buscar ir além do reconhecimento das quatro linguagens (Dança, Música, Teatro e Artes Visuais), sugerindo também, caminhos de ampliação do acesso, da observação e percepção dos alunos às experiências estéticas. O propósito, tem vistas ainda. à compreensão por parte

do aluno, de que a arte não é restrita ao ambiente escolar, e de que muitas de suas ações, exigem atuações conscientes, mediadas pelas habilidades socioemocionais, pela sensibilidade, e pelas diferentes leituras das mais diversas linguagens, através de seus códigos, suportes e materialidades, em um mundo onde consumimos a arte o tempo inteiro, através de diferentes suportes e tecnologias, amplamente presentes, sobretudo na geração Z, e em breve, na Alpha.

Freire, sustenta que o educador, deve desenvolver dentro de si, determinadas 'qualidades', advindas tanto de leituras direcionadas, quanto de estudos específicos, que necessitam ser buscados, aplicados, e validados através de sua prática. Neste sentido, Freire claramente refere-se às habilidades profissionais, para o autor, a competência primordial do educador, consiste na compreensão de que *'mudar é difícil, mas possível'*. Contudo, consideramos que profissional e indivíduo coabitam o mesmo ser, e assim como o estudante precisa desenvolver-se em diferentes esferas, incluindo a emocional, o profissional docente também necessita olhar para isto. A este respeito, Feldmann (2009), afirma que

O ofício docente tem sido compreendido, muitas vezes, apenas por sua dimensão técnica, esquecendo-se que o professor não pode ser entendido à margem de sua condição humana. Não se pode discutir a ação do professor na escola apenas pelo seu caráter instrumental, desconsiderando-se a importância da sua identidade pessoal e profissional no processo educativo. Discutir a ação dos professores na contemporaneidade é refletir sobre as suas intenções, crenças e valores e, também, sobre as condições concretas de realização de seu trabalho, que influenciam fortemente as suas práticas cotidianas na escola." (FELDMANN, et. al, 2009)

Entre as reflexões realizadas, durante o andamento do Programa, e posteriormente à este, podemos destacar alguns pontos significativos, de modificações e percepções, em diversos contextos, tais como:

- 1) A revisão na escolha de conteúdos a ser trabalhados com os estudantes da educação básica, tendo como foco, aprendizagens ainda mais significativas no contexto social;
- 2) A reestruturação na forma da aplicação de determinadas propostas de produção artística na educação básica, bem como as orientações iniciais, o encaminhamento destas, os espaços escolares selecionados para as práticas, as ferramentas e materiais disponibilizados para as criações;
- 3) A percepção de que os envolvidos nos processos de formação acadêmica também apresentam suas fragilidades e potencialidades, assim como nós, atuantes da educação básica, elementos estes que podem ser apontados, mas de forma leve, e com o intuito de desenvolver as áreas fragilizadas, valorizando as potencialidades inatas;
- 4) O reconhecimento de um grupo de estudantes-pesquisadores, vinculados aos

cursos de Licenciatura em Artes Visuais e Música, da UNESPAR- Campus Curitiba I (EMBAP), com um repertório pedagógico e científico desenvolvido, e com uma preocupação real, e passível de admiração, com o reconhecimento sobre a importância do ensino da arte, enquanto disciplina e componente curricular, que permite a compreensão e identificação dos elementos formais das diferentes linguagens artísticas, encarados como mediadores nos processos de linguagem e comunicação, possibilitando interpretações de mundo mais profundas e coesas, além de serem, utilizados enquanto ferramentas para expressividade pessoal;

5) O aprimoramento da prática docente, oportunizado pela construção de atividades pedagógicas, que permitiu a aproximação e convivência com os alunos do ensino básico e os estudantes-pesquisadores, tornando profissionais capazes de perceber a diversidade presente em cada turma, tal qual as novas configurações sociais, que inegavelmente acabam refletindo no ambiente escolar.

6) A disponibilidade e abertura das coordenadoras, e do corpo docente dos cursos de licenciatura envolvidos, para relacionar e debater as pesquisas realizadas na UNESPAR e na área de Arte, a partir dos trabalhos apresentados nas associações e congressos mais relevantes, com os desafios e propostas apresentados pela supervisora e os/as licenciandos/as a partir das prática na escolas parceiras.

O que o subprojeto do PIBID nos proporcionou, a partir das atividades que relacionaram a Música e as Artes Visuais com mais intensidade, mas também o Teatro e a Dança, levaram em conta uma escuta atenta das vivências e percepções de cada uma das autoras no campo da educação, bem como as experiências além da universidade e da escola. As propostas que surgiram a partir das observações da licencianda na escola, do currículo e dos documentos oficiais apresentados pela supervisora e das sugestões das coordenadoras a partir da bibliografia de referência dos cursos de licenciatura, proporcionaram o diálogo possível à realidade encontrada entre prática e teoria. Sobre isso, Arroyo, nos diz

O cerne de nossa docência gira em torno de construção de uma imagem mais realista, científica dos alunos [...] quanto mais conhecemos a totalidade de dimensões que fazem parte da infância, adolescência, juventude ou vida adulta dos alunos reais com que convivemos, mais instigante fica a pergunta: qual nossa tarefa? O que é a docência? Quem somos como profissionais? (ARROYO, 2009, p. 66)

E que profissionais queremos ser e formar? Todas estas reflexões, nos acompanharam durante a realização deste subprojeto do PIBID. Dispostos a encarar os desafios que surgiam, a pesquisa foi um elemento importante neste processo, pois “inclui sempre a percepção emancipatória do sujeito que busca fazer e fazer-se oportunidade, a medida que começa e se reconstitui pelo questionamento sistemático da realidade” (DEMO, 2003, p. 8) Queremos finalizar trazendo o olhar de Gadotti, pois,

Neste novo cenário da educação, será preciso reconstruir o saber da escola

e a formação do educador. Não haverá um papel cristalizado tanto para a escola quanto para o educador. Em vez da arrogância de quem se julga como dono do saber, o professor deverá ser mais criativo e aprender com o aluno e com o mundo. Numa época de violência, de agressividade, o professor deverá promover o entendimento com os diferentes e a escola deverá ser um espaço de convivência, onde os conflitos são trabalhados e não camuflados. (GADOTTI, 2004, p.117)

Reconstruir-se, neste contexto, enquanto profissional da educação, requer abertura e disponibilidade emocional, que trabalhadas em conjunto com a pesquisa científica e artística, poderá atuar como elemento propulsor, trazendo a sensibilidade, criatividade e habilidades o, sejam estas inatas ou desenvolvidas, para que cada um possa expressar e contribuir, com a construção de um mundo mais harmonioso, afetivo e humanizado.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

No contexto das observações realizadas, sobretudo no que diz respeito a formação do docente, consideramos relevante que ele tenha cada vez mais contato com a realidade escolar, além do proporcionado pela disciplina de Estágio Supervisionado. Neste ponto, o PIBID foi muito importante, pois possibilitou esta experiência já a partir do 1º ano dos cursos de licenciatura. Se isto ocorrer através da mediação de um profissional supervisor ético, que viabilize a compreensão por parte do licenciando, de que a escola, é um organismo vivo e cheio de especificidades, tendo a percepção, de que é relevante estudar e conhecer os sujeitos com os quais, vai interagir e mediar o conhecimento, de maneira correta e assertiva, ambos podem se beneficiar.

Porém, é importante frisar que um indivíduo que desconhece sua essência, seus valores, fragilidades e habilidades enquanto profissional da educação, precisa imediatamente começar a desenvolver o autoconhecimento, pois através desta caminhada irá descobrir inúmeras possibilidades de observar e perceber tanto seu mundo interno, quanto externo, o que permitirá posteriormente, essa percepção para seu ambiente profissional e seus alunos, estes, outros indivíduos que coabitam com ele um determinado espaço, por um certo período de tempo.

Dentro das perspectivas apresentadas, também consideramos essencial, a compreensão de que a escola é um lugar onde serão expressas, em menor escala, os desafios enfrentados pela e na sociedade. Sendo assim, é salutar compreender, que o docente, está em contato com jovens em formação, que necessitam de atenção e acolhimento, seguido de uma orientação amorosa e afetiva, quanto a administração e escuta de seus conflitos e emoções internas, que por muitas vezes não são reconhecidos, muito menos mediados pelos adultos que convivem com eles. Desta forma, é imprescindível que o educador atente para suas condutas de mediação, e relação direta com o estudante, visando desenvolver em sua atividade profissional, a abordagem de conteúdos, permeada

pela afetividade e pela proximidade, através de uma educação amorosa e qualitativa, focada em princípios e valores humanos, tendo como epicentro de sua ação pedagógica, o respeito entre os indivíduos.

Também é importante destacar a compreensão do que é ser professor pelos estudantes-bolsistas na prática, onde começa a ocorrer a formação da identidade profissional. Repensando a atuação em sala de aula e nas dificuldades impostas pelos contextos educacional e social na contemporaneidade, assim como o dever em contribuir para uma transformação da sociedade, formando cidadãos críticos e inovadores, a formação inicial, tal qual a continuada, tem a necessidade de romper os paradigmas do ensino, trazidos por modelos passivos que visam a aquisição de conhecimentos para modelos que se baseiam na construção e desenvolvimento de habilidades e competências, cujas irão atender as necessidades dos alunos e os preparem para a sociedade que está inserido.

Por fim, compreendemos que tanto a ação das coordenadoras como da supervisora, vai além de permitir que o licenciando “assista” suas aulas e observe suas condutas, cabendo a estas a responsabilidade de apresentar os conhecimentos sistematizados sobre Educação e Arte em referências bibliográficas especializadas e propostas de ensino aplicadas bem como a realidade escolar, os conteúdos a serem trabalhados, as práticas e vivências de uma sala de aula, além de proporcionar o direcionamento do olhar, sensibilizando para o ato de educar, e apontando que as relações estabelecidas no espaço educacional são de extrema importância para a construção de novos saberes, e o desenvolvimento integral dos estudantes e os demais envolvidos, a universidade, a escola e a comunidade que as envolve.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. **Imagens quebradas: trajetórias e tempos de alunos e mestres**. 5. Ed.– Petrópolis, RJ : Vozes, 2009.

BAUMAN, Zygmunt. **Tempos líquidos** / Zygmunt Bauman; tradução Carlos Alberto Medeiros. – Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 6 ed. Campinas: Autores Associados, 2003. (Coleção educação contemporânea)

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. 14ª ed, 2007. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Os delírios da razão: Crise do capital e metamorfose conceitual no campo educacional**. In: GENTILI, Pablo, (Org.). *Pedagogia da Exclusão*. 11ª edição. Petrópolis: Vozes, 2004.

GADOTTI, Moacir. **Educação e poder: introdução à pedagogia do conflito**. 7ª ed.- São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1987.

GARCIA, Walter Esteves. **Educação: visão teórica e prática pedagógica**. São Paulo, McGraw-Hill do Brasil, 1977.

MOURA, Tania Maria de Melo. **A prática pedagógica dos alfabetizadores de jovens e adultos: contribuições de Freire, Ferreiro e Vygotsky**. - 4. ed. rev. e ampl. Maceió: EDUFAL, 2006.

PETERS, Ana Paula. De que maneira pensar a música como conteúdo escolar? O encantamento musical na sala de aula pelas atividades do subprojeto de música do PIBID. In: PETERS, Ana Paula; STENZLER, Márcia M (org). **Iniciação à docência PIBID e a formação de professores pelo campi da UNESPAR**: Curitiba I e II e Paranaguá. Curitiba: Íthala, 2016.

VÁRIOS AUTORES. **Autonomia da escola: princípios e propostas** / Moacir Gadotti e José E. Romão (orgs.) – 6. Ed. – São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2004.

VÁRIOS AUTORES. **Formação de professores e escola na contemporaneidade** / Marina Graziela Feldmann (organizadora). – São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2009.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ações educativas 16, 152

Alfabetização 2, 72, 73, 74, 75, 79, 80, 81, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 220

Altas habilidades e superdotação 147

Ambientes virtuais 12, 13, 14, 27, 29, 32, 104, 107, 108, 110

Aprendizagem 5, 9, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 51, 52, 54, 57, 65, 66, 90, 92, 97, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 114, 115, 123, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 156, 158, 161, 163, 166, 167, 171, 185, 187, 193, 198, 202, 221

Atividades lúdicas 1, 129, 132, 140, 141, 152, 153, 157, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166

C

Circulação de saberes pedagógicas 204

Colégio Santa Cruz 204, 205, 206

Compreensão 9, 12, 14, 15, 16, 32, 46, 63, 66, 67, 68, 69, 70, 73, 76, 79, 84, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 119, 120, 123, 127, 128, 130, 133, 134, 139, 145, 148, 155, 159, 171, 177, 182, 185, 187, 189, 199

Covid-19 12, 21, 22, 53, 55, 59

D

Decolonialidade 168

Desenvolvimento profissional docente 184, 185, 188, 192

Dificuldades de aprendizagem 42, 127, 135, 136, 137

Disciplina 2, 3, 7, 28, 32, 44, 47, 48, 49, 50, 51, 65, 68, 69, 127, 128, 132, 133, 134, 142, 143, 144, 146, 170, 193

Docência 5, 32, 33, 44, 47, 49, 52, 60, 61, 68, 71, 104, 111, 113, 123, 188, 192, 193, 220

Dominação masculina 194, 196, 198, 199, 200, 201, 202, 203

E

Educação 2, 3, 5, 9, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 101, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 113, 115, 125, 128, 131, 132, 133, 134, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 158, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 177, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 187, 188,

189, 190, 192, 193, 194, 195, 197, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221

Educação a distância 11, 12, 14, 16, 17, 19, 20, 33, 34, 43, 56, 220

Educação de jovens e adultos 184, 185, 188, 192, 193, 220

Educação do campo 53, 57, 168, 169, 170, 171, 177, 180, 182, 183, 220

Educação profissional 11, 184, 185, 187, 189, 193, 208, 210, 211, 212, 214, 216, 217, 218, 219, 220

Educação sexual 194, 197, 205

Ensino 1, 3, 4, 5, 6, 12, 13, 17, 18, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 63, 64, 65, 66, 68, 70, 76, 77, 80, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 98, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 136, 139, 140, 145, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 156, 167, 169, 185, 188, 190, 192, 193, 194, 197, 198, 203, 205, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221

Ensino-aprendizagem 5, 28, 29, 33, 36, 37, 42, 44, 45, 46, 51, 52, 65, 104, 105, 106, 108, 109, 126, 127, 130, 145, 198

Ensino de Biologia 44

Ensino fundamental 53, 54, 96, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 154

Estudantes 4, 7, 12, 20, 30, 31, 37, 40, 42, 44, 48, 49, 50, 51, 54, 55, 56, 59, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 70, 77, 95, 97, 98, 100, 101, 111, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 129, 130, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 186, 187, 188

Experiências educacionais 60

Extensão 35, 36, 38, 107, 138

F

Formação de professores 20, 41, 42, 71, 101, 111, 115, 123, 125, 147, 148, 151, 191, 192, 193, 219, 220, 221

G

Gaston Bachelard 11, 12, 17

Geotecnologias 111, 113

H

História da educação 72, 73, 74, 78, 80, 91, 93, 204, 206, 207, 219

I

Imprensa 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 83, 93, 94

Inclusão escolar 147, 149, 151, 215

Indisciplina 132, 133, 134, 135, 142, 144, 145, 146

Influências importantes 1

Integração curricular 184, 187, 193

Interação 1, 2, 26, 28, 30, 32, 36, 47, 50, 55, 60, 63, 90, 97, 107, 108, 109, 137, 138, 142, 152, 153, 154, 156, 158, 160, 162, 164, 166, 218

L

Legislação 64, 148, 149, 150, 151, 188, 208, 209, 210, 213, 214, 215, 216, 217, 218

Leitura 1, 3, 14, 61, 77, 82, 85, 86, 88, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 101, 102, 159, 207, 219

Letramento 2, 55, 168, 172, 220

Licenciatura 33, 59, 60, 61, 62, 63, 68, 69, 111, 115, 119, 150, 152, 168, 169, 170, 180, 220, 221

Ludicidade 132, 133, 134, 139, 140, 141, 142, 145, 152, 153, 161, 220

M

Mapas dinâmicos 111

Memória formativa 168

N

Narratividade 168, 179, 180

P

Perfil do educador 44

Práticas docentes 1, 111, 208, 218

Práticas educativas 32, 204, 206, 220

PROEJA 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193

Professor formador 28, 29, 30, 32, 33, 110

Psicopedagogia 132, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 142, 146, 220

Q

Química 43, 126, 127, 128, 129, 130, 131

R

Realidade escolar 60, 69, 70, 136

S

Saberes docentes 208, 219

Storymaps 114

T

Técnica e tecnologia 11

Tecnologia 8, 11, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 26, 29, 30, 35, 37, 104, 106, 111, 112, 152, 155, 184, 185, 187, 211, 214, 217, 218

TIG 111, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124

Tipo de comunicação trocas 21

Trajetória profissional 1

Tutoria 104

U

Universidades 12, 61, 95, 119

V

Violência simbólica 194, 196, 197, 198, 200, 201, 202

Discursos,

Práticas, Ideias e Subjetividades

na Educação

2

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Discursos,

Práticas, Ideias e Subjetividades

na Educação

2

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora

Ano 2021